

Universidade de Brasília
Instituto de Ciências Sociais
Departamento de Antropologia
Desafios Contemporâneos da Antropologia
Prof. Gustavo Lins Ribeiro
2/2013

DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA ANTROPOLOGIA

São muitos os desafios da antropologia e de outras ciências sociais. Esse curso tratará, primeiramente, da necessidade de pluralizar o conhecimento antropológico, conhecendo aquilo que é feito em outras tradições, procurando abrir portas para além da enorme influência da hegemonia anglo-americana na (re)produção atual da disciplina. Nos posicionaremos internamente ao movimento das “antropologias mundiais”. Em seguida, exploraremos o cenário brasileiro, tanto para compreendermos nossas próprias características e desafios quanto para situar-nos com relação a problemas éticos e políticos que nossa prática implica.

A avaliação se fará de duas formas:

- primeiramente, através da participação no curso, em especial em **seminários** para os quais **se elaborará, por escrito, um resumo do texto** de duas a três páginas sobre o tema tratado. O resumo será distribuído aos demais estudantes. Os seminários não devem ser uma repetição pura e simples dos textos dos autores mas, ao contrário, devem ser uma discussão dinamizadora de tópicos importantes levantados pela leitura;

- serão realizadas três provas. Por isto, recomenda-se enfaticamente que as leituras sejam feitas antes de cada aula sobre os textos, para evitar o acúmulo e incrementar a compreensão das discussões em sala de aula.

Nosso compromisso conjunto de trabalho: A presença em sala de aula, a realização das provas e dos seminários previstos são obrigatórias. A ausência em mais de 25% das aulas (7) implica em reprovação por falta. A atribuição de frequência supõe a chegada no seu começo e a presença do estudante durante toda a aula, sem interrupções (isto é, sem saídas extemporâneas ou antes do fim da aula). Os telefones celulares devem permanecer completamente desligados durante as aulas (sem receber mensagens também). Os computadores devem ser utilizados exclusivamente para fazer anotações e, eventualmente, consultas pertinentes aos tópicos das aulas. Trata-se de garantir a concentração máxima dos estudantes e do professor para aproveitar que estamos em um encontro comunicativo de copresença real onde produzimos uma comunidade temporária de imaginação.

I) ANTROPOLOGIAS MUNDIAIS

Ribeiro, Gustavo Lins (2006). “Antropologias Mundiais: Para um novo cenário global na antropologia”. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** 21 (60): 147-165.

De la Cadena, Marisol (2012). “A produção de outros conhecimentos e suas tensões: da antropologia andina à *interculturalidad?*”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 315-332.

Toussaint, Sandy (2012). “Um tempo e um lugar do centro e além dele: antropologias australianas em processo de transformação”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 283-314.

Krotz, Esteban (2012). “A antropologia mexicana em contínua busca de identidade”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 129- 157.

Lomnitz, Claudio (2002). “A antropologia entre fronteiras: dialética de uma tradição”. In Benoît de L’Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs.), **Antropologia, Impérios e Estados Nacionais**, Rio de Janeiro, Relume Dumará, pp. 125-158.

Visvanathan, Shiv (2012). “Hegemonia oficial e pluralismos contestatórios”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 333-361.

Yamashita, Shinji (2012). “Remodelando a antropologia: uma visão do Japão”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 51-77.

Vakhtin, Nikolai (2012). “As transformações da antropologia siberiana vistas de dentro”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 79-104.

Narotsky, Susana (2012). “A produção do conhecimento e a produção da hegemonia: teoria antropológica e lutas políticas na Espanha”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 189-220.

Nkwi, Paul Nchoji (2012). “Antropologia na África pós-colonial: o debate da sobrevivência”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**. Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 221-251.

II) OLHANDO O BRASIL: DE ONDE ESTAMOS FALANDO?

Souza Lima, Antonio Carlos (2002). “Indigenismo no Brasil: migração e reapropriações de um saber administrativo”. In Benoît de L’Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud

(orgs.), **Antropologia, Impérios e Estados Nacionais**, Rio de Janeiro, Relume Dumará, pp. 159-186.

Ramos, Alcida (2010). “Revisitando a Etnologia à Brasileira”. In Carlos Benedito Martins e Luiz Fernando Dias Duarte (orgs.), **Horizontes das Ciências Sociais no Brasil. Antropologia**, São Paulo: ANPOCS, pp. 25-49.

Silva, Cristhian Teófilo da (2010). “A rotinização brasiliense de um cisma etnológico: a propósito de uma etnologia brasileira”. In Gustavo Lins Ribeiro, Ana Maria Fernandes, Carlos Benedito Martins e Wilson Trajano Filho (orgs.), **As Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo. Revisões e Prospecções**, Brasília: Letras Livres/Editora da Universidade de Brasília, pp. 33-45.

Fry, Peter (2004). “Internacionalização da disciplina”. In Wilson Trajano Filho e Gustavo Lins Ribeiro (orgs.), **O Campo da Antropologia no Brasil**, Rio de Janeiro/Brasília: Contracapa/Associação Brasileira de Antropologia, pp. 227-248.

Thomaz, Omar Ribeiro (2010). “Sentidos da internacionalização da antropologia no Brasil”. In Gustavo Lins Ribeiro, Ana Maria Fernandes, Carlos Benedito Martins e Wilson Trajano Filho (orgs.), **As Ciências Sociais no Mundo Contemporâneo. Revisões e Prospecções**, Brasília: Letras Livres/Editora da Universidade de Brasília, pp. 161-177.

Velho, Otávio (2012). “A Pictografia da *Tristesse*: uma antropologia da construção da nação nos trópicos e seus resultados”. In Gustavo Lins Ribeiro e Arturo Escobar (orgs.), **Antropologias Mundiais. Transformações da disciplina em sistemas de poder**, Brasília, Editora da Universidade de Brasília, pp. 365-390.

Cardoso de Oliveira, Roberto (1998). “Antropologias periféricas *versus* antropologias centrais”. **O trabalho do antropólogo**, Brasília: Paralelo 15, pp. 107-133.

Ribeiro, Gustavo Lins (2013). “Porque o (pós)colonialismo e a (des)colonialidade do poder não são suficientes. Uma perspectiva pós-imperialista”. **Mimeo**.

Souza Santos, Boaventura e Maria Paula Meneses (2009) “Introdução”. In Boaventura de Souza Santos e Maria Paula Meneses (orgs.) **Epistemologias do Sul**. Coimbra, Almedina, pp. 9-19.

III) INSERÇÕES E DILEMAS

Sousa, Rosinaldo Silva de (2001). “Direitos humanos através da história recente em uma perspectiva antropológica”. In Regina Reyes Novaes e Roberto Kant de Lima (orgs.), **Antropologia e Direitos Humanos**, Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, pp. 47-79.

Pacheco de Oliveira, João (2002). “O antropólogo como perito: entre o indianismo e o indigenismo”. In Benoît de L’Estoile, Federico Neiburg e Lygia Sigaud (orgs.), **Antropologia, Impérios e Estados Nacionais**, Rio de Janeiro, Relume Dumará, pp. 253-277.

O'Dwyer, Eliane Cantarino (2010). "Os quilombos e as fronteiras da antropologia". In **O papel social do antropólogo. A aplicação do fazer antropológico e do conhecimento disciplinar nos debates públicos do Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro, e-papers, pp. 21-34.

Arruti, José Maurício A. (2005). "Etnografia e história no Mocambo: notas sobre uma 'situação de perícia'". In Ilka Boaventura Leite (org.), **Laudos periciais antropológicos em debate**, Florianópolis: ABA/NUER, pp. 113-136

Cardoso de Oliveira, Luís Roberto (2004). "Pesquisas em *versus* pesquisas com seres humanos". In Ceres VICTORA, Ruben George Oliven, Maria Eunice Maciel e Ari Pedro Oro (orgs.), **Antropologia e Ética. O debate atual no Brasil**, Niterói: Editora da Universidade Federal Fluminense, pp. 33-44.

Pesos das Avaliações:

(A) Provas = 7 (B) Participação = 3

(B) – Participação no seminário. Além disso, a participação propriamente dita (discussões em sala de aula baseadas em leituras dos textos, demonstrações de conhecimento e outras), frequência e pontualidade também serão considerados neste item.

$$\text{Menção Final} = \frac{(A \times 7) + (B \times 3)}{10}$$

CRONOGRAMA

Aula 01: 20 de agosto = Apresentação	Aula 02: 22 de agosto = Ribeiro
Aula 03: 27 de agosto = De la Cadena	Aula 04: 29 de agosto = Toussaint
Aula 05: 3 de setembro = Krotz	Aula 06: 5 de setembro = Lomnitz
Aula 07: 10 de setembro = Visvanathan	Aula 08: 12 de setembro = Yamashita
Aula 09: 17 de setembro = Vakhtin	Aula 10: 19 de setembro = Narotzky
Aula 11: 24 de setembro = Nkwi	Aula 12: 26 de setembro = PROVA
Aula 13: 01 de outubro = Souza Lima	Aula 14: 03 de outubro = Ramos
Aula 15: 08 de outubro = Silva	Aula 16: 10 de outubro = Fry
Aula 17: 15 de outubro = Thomaz	Aula 18: 17 de outubro = Velho
Aula 19: 22 de outubro = C. de Oliveira	Aula 20: 24 de outubro = Ribeiro
Aula 21: 29 de outubro = Souza Santos	Aula 22: 31 de outubro = PROVA
Aula 23: 05 de novembro = EMBRA	Aula 24: 07 de novembro = Sem. Univ.
Aula 25: 12 de novembro = Sousa	Aula 26: 14 de novembro = P. Oliveira
Aula 27: 19 de novembro = O'Dwyer	Aula 28: 21 de novembro = Arruti
Aula 29: 26 de novembro = LRCO	Aula 30: 28 de novembro = PROVA